A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 27 de julho

O governo e os nossos credores

Segundo as noticias que nos chegam da capital franceza e o que affirma a maioria dos jornaes do paiz, acham-se em bom caminho as negociações entabuladas com os nossos credores externos.

As bases do accordo são de grande vantagem e, embora peze á opposição, é ao governo, e portanto ao partido regenerador, que cabem as honras da decisão d'este intrincado problema que ha tantos annos tem assoberbado os governos e tantos desgostos nos ha causado.

A resolução d'este melindroso assumpto nobilita sobremaneira, o governo Kintze, mui principalmente por, contra a vontade do progressismo, se realisar o accordo sem consignação alguma especial de receitas, nem da alfandega nem de quaesquer outras fontes.

Por isso, achando justissimas as considerações com que o nosso collega *Districto d'Aveiro* termina o seu artigo editorial de 25 do corrente, d'ellas nos aproveitamos, com a venia devida, para finalisarmos o nosso.

«Não tem trabalhado debalde o partido regerador, antes tem procurado por meios suasorios melhorar o nosso estado financeiro. Sem fazer alarde dos seus trabalhos, que serão proficuos ao paiz, tem feito muito, pois que nos isentará de difficuldades que por vezes nos tem embaraçado. E' assim que se evidencia o patriotismo de cada um, isto é, por obras e não com atuardas engendradas, muitas vezes por nullidades».

Respondendo:

Até que finalmente conseguimos que o *Ovarense* nos investisse de frente. Agora sim, agora já podemos collocar-lhe um par de ferros com todos os requintes da arte.

Diz o purissimo defensor do entupimento do rio do Cazal e dos mais caneiros congéneres (ou con-

genéres como dizia o outro) que a obstrucção do referido rio até ao ponto em que desagua na Ria em nada prejudicava os proprietarios dos terrenos marginaes.

Quem é que disse tal coisa, ó immaculada creatura?!

O que nós dissemos é que o articulista nos sahiu um acerrimo defensor dos proprietarios limitrophes da fonte do Cazal; que esses proprietarios se reduziam ao snr. José Fragateiro de Pinho Branco por ser a unica pessoa que com ella confina, dando assim a entender que todo o aranzel do nosso atiladissimo collega se limitava a proteger a pelle do seu director espiritual.

Para corroborar o que affirmamos, pedimos aos nossos leitores que vejam o que escrevemos no nosso semanario de 14 do corrente, visto o immaculado articulista não o poder fazer por falta da vista e não possuir uma pataca para comprar uns oculos.

Mas dando de barato que o que o puro do defensor affirma no *Ovarense* é verdadeiro, isto é, que os proprietarios marginaes do rio do Cazal não são prejudicados pela obstrucção do rio, não vêmos motivo para tamanha salsada, pois que o proprio articulista é d'essa opinião, e para prova veja-se o que o referido *Ovarense* diz quasi no fim da segunda columna da primeira pagina do numero do dia 21:... «Pelo contrario, se a agua do rio subisse de nivel, por obstrucção, mais humidade produziria e menos custaria a regar.»

Sendo assim, para que veio o *Ovarense* pela voz auctorizada do seu immaculado articulista berrar contra o entupimento do rio e dos seus caneiros e lembrar á camara que solicite da direcção das obras publicas a sua desobstrucção pelo mal que causa á fonte e aos proprietarios, se esse entupimento é vantajoso pela maior humidade e menos custo da rega das terras marginaes?

Para que não dissuadiu os muitos proprietarios que lhe foram pedir para obter a desobstrucção do rio de requererem á secção hydraulica das obras publicas visto o seu pedido ser prejudicial á agricultura, evitando assim ao director do jornal o trabalho do requerimento e aos proprietarios a não pequena despeza da limpeza?

Não acha ser um crime que a camara vá solicitar da estação competente o rebaixamento do leito do rio em proveito da fonte do Cazal e com prejuizo da agricultura, quando para supprir a falta da primeira ha mais aonde o publico recorra e o prejuizo da segunda só Deus do céu com uma boa batega de agua?!

Mas percebemos... O immaculado deseja mais furtar ás vistas impudicas dos frequentadores do Cazal as formosas pernas das nossas

vareirinhas do que pugnar pelos interesses da lavoura.

Bem haja.

Nós é que continuaremos a pedir á nossa municipalidade que mande repôr a regueira coimeira que atravessa a terra do snr. Fragateiro no seu primitivo estado e demollir o tapume que impede o transito da rua existente entre os dois predios de vinha que o mesmo senhor possui no Carregal.

*

Sobre a applicação dos taes 40 a 60 contos, espere o *Ovarense* a resposta. Sobre este assumpto muito ha que dizer e os nossos leitores muito terão que admirar.

*

Pelo *Ovarense* de domingo ultimo ficamos sabendo que os predios de vinha que o snr. Fragateiro possui no Carregal foram arrematados, pagos etc. pelo mesmo senhor.

Registamos!!!

*

Com relação aos insultos que o *Ovarense* nos dirige, diremos que conhecemos de mais o bojo do articulista. Quem cantou em prosa e verso os *Berlengas e outros*, tem carta branca para dizer o que quiser. Tudo lhe toleramos. Póde chamar-nos syndicateiros da resinagem, póde atirar-nos á cara os epithetos mais injuriosos, que nada nos molesta por conhecermos a sua origem; mas se tiver a ousadia de nos classificar como membro do *syndicato da venda da matta municipal*, tenha a certeza que lhe furamos um olho.

Hoje por aqui.

De relance pelo concelho

Temos por vezes abordado a questão da salubridade publica; mas nunca é de mais repizar no assumpto mórmente quando estamos ás voltas com a estação do estio. Por este motivo vimos, hoje como sempre, dirigir-nos, uma vez ainda, ás auctoridades sob cuja alçada se acha a fiscalisação e execução dos serviços inherentes áquella questão para que, sem considerações de especie ou ordem alguma, cumpram e façam cumprir as prescripções regulamentares sobre o assumpto.

As considerações da salubridade são de ordem geral e impõem-se por fórma tal que devem supplantar quaesquer outras que porventura possam apparecer em sentido adverso.

Temos presenciado transitar pelas ruas centraes d'esta villa sob a acção de um sol abrazador, já em adeantado estado de putrefacção, carros de escassos vindos do Fura-

douro com manifesto incommodo dos transeuntes e não menos manifesto prejuizo da saude publica.

Somos testemunhas presençaeas de diversos focos de infecção nas ruas centraes da villa, devidos ao pouco ou nenhum escrupulo com que alguns proprietarios soltam para as valetas as aguas putridas, aglomeradas nos fossos ou reservatorios de seus pequenos quintaes ou pateos de despejo, sem a cautela ou cuidado preciso de uma lavagem immediata com agua pura quando se lhes torne impossivel, como ás vezes succede, dar-lhes outro destino ou applicação.

Tambem temos visto que abusivamente se faz, da já mui rachitica alameda dos Campos, praça de peixe sem a menor repugnancia da pouca limpeza dos residuos e moiras provenientes do pescado, tornando, por vezes, impossivel e insupportavel o passeio por essa alameda nas tardes calmosas que vamos atravessando.

Ora parece-nos que estes e muitos outros abusos que por ahi se notam, se dizimirão se as auctoridades competentes, lançando primeiramente mão do aviso seguido da intimação, quando aquelle não fosse bastante, e por ultimo da multa competente, quando se recalcitrasse, quizerem derivar a sua attenção para este assumpto que se nos affigura de gravidade.

Convictos estamos de que assim succederá e que, brevemente teremos de louvar medidas conducentes ao bem estar geral dos nossos conterraneos sob este ponto de vista.

E, já que fallamos na alameda dos Campos, lembramos á camara a conveniencia e necessidade, quer sobre o ponto de vista de aformozamento quer ainda sobre o da hygiene, de mandar plantar novas arvores em substituição das que alli tem secado já em vista da acção do tempo já em virtude do vandalismo.

Não cessaremos tambem de renovar a lembrança da necessidade da limpeza da hervagem, nas ruas do Furadouro e da remoção das areias em determinados locaes da estrada, que d'Ovar alli dá accesso, pois difficulta muitissimo o transito de vehiculos, cuja concorrência d'ora ávante principia a ser sensível, conservando-se até ao fim da epocha balnear.

Não ignoramos que são diminutos os renditos da camara, mas despezas ha que se tornam inadiveis, como as que deixamos apontadas.

NOTICIARIO

Abertura do café—Hotel Silva Cerveira—no Furadouro.

Consoante annunciamos effectuouse no passado domingo, na aprazi-

vel praia do Furadouro a abertura na presente epocha balnear, do magnifico estabelecimento *Café-Hotel de Silva Cerveira*.

Essa abertura foi solemnizada com um opiparo jantar offerecido á imprensa pelo seu incançavel proprietario o qual, começando ás 4 horas da tarde, se alongou até proximo á noite; reinando, no seu decurso, a mais franca e expontanea alegria e a mais sincera cordealidade. Ao *desert* levantaram-se animados e eloquentes brindes a Silva Cerveira, á prosperidade dos seus estabelecimentos, á imprensa e varios outros de caracter particular, os quaes foram calorosamente correspondidos.

Antes da hora aprazada para o jantar os representantes de varios jornaes, entre os quaes nos occorreu «O Commercio do Porto», «O Seculo», de Lisboa, «O Correio da Feira», «O Jornal da Feira», «A Opinião» e o «Jornal do Povo», de Oliveira d'Azemeis, «A Vitalidade», de Aveiro e a «Discussão», de Ovar; visitaram as dependencias do importante estabelecimento acompanhados por Silva Cerveira que, sempre obsequioso, sempre amavel, do melhor grado se prestou a dar-lhes minuciosas informações sobre a installação d'essas dependencias.

Tivemos occasião de verificar que Silva Cerveira, de anno para anno, procura melhorar e aperfeiçoar tanto quanto está na sua alçada o bem montado estabelecimento de que é proprietario e administrador, podendo-se contar-se já no numero dos primeiros no seu genero. Acha-se montado em trez edificios contiguos, postos em comunicação internamente por grandes e elegantes arcarias; nos quaes se acham devida e commodamente installados o restaurante, os bilhares, a sala de jogos, a mercearia e a espaçosa sala de jantar, todos bem arejados, com capacidade bastante modesta, mas decentemente mobilados e illuminados a gaz acetylene. N'uma das dependencias do Hotel achá-se installada casa propria para banhos frios ou quentes, d'agua doce ou salgada.

Já, a uso de banhos, se encontra alli hospedado o snr. Manoel Valente de Almeida, importante commerciante na republica Argentina, e tudo leva a crêr que seja mui sensivel a concorrência no corrente anno quer porque a praia, uma das melhores se não a mais propria das praias do norte de Portugal para banhos, offerce aos seus frequentadores inexcitaveis commodidades e passatempos entre os quaes avultam a caça e a pesca na formosissima ria de Aveiro, quer porque o Hotel Silva Cerveira faz aos seus hospedes preços assás convidativos e sem competencia, sujeitando-se até a preços especiaes para familias completas.

Pela nossa parte, appetecemos-lhe as prosperidades de que é digno o seu intelligente proprietario e administrador, Silva Cerveira.

Estatística

Durante o mez de junho foi o seguinte o movimento da população em todo o concelho:

Nascimentos: 78, sendo 39 varões, e 39 fêmeas, havendo no total 5 illegitimos.

Casamentos: 17, havendo na freguezia d'Ovar 8.

Obitos: 31, concorrendo para este total a freguezia d'Ovar com 16.

Escolas primarias

No «Diario do Governo», de 22 do corrente, vem publicados os despachos transferindo: para a escola elementar do sexo feminino do Largo dos Campos d'esta villa, ultimamente creada pelo Conselho Superior de Instrucção publica, D. Leolina Pires da Silva, professora official da freguezia de Cortegaça, esposa do nosso particular amigo Dias Simões, e para a escola elementar d'aquella freguezia, D. Rosa Adelia Pereira Magna, da freguezia de Vallega, que ha pouco, como unica concorrente, havia sido nomeada pela camara municipal para a escola do sexo feminino do legado Ferrer, que agora vae ser provida interinamente por aquella corporação.

meticuloso de letrados; á roda, ouviam, discretos e entendidos, outros menos auctorizados, e ao fundo o Santo Antonio, entre caixas de gomma e garrafas da Vinicola, olhava languidamente a loura assembleia, atravez da luz cõr de palha do candieiro *mioceno*.

—*Buenas noches*...

Ouviu-se um fremito, um silencio e um ruido, depois.

Apertos de mão, felicidades, boa viagem, hein? sim senhor, não vem nada mau, muito catita até, e algo ventruado.

—Viagens, muchas viagens... explicou.

E depois, com a carinha *bochechuda* e vozinha de flauta, para um dos do grupo, em cuja barba agreste entravam de luzir já uns fios brancos de caducidade:

—Mucho me espanta, usted amigo com las barbas pintadas já de branco!

Um atrevido esteve quasi a geito de sorrir-se, mas lordzinho explicou logo, compungindo:

—Mios amigos, desculpem, A' força de viver entre las muchachas e los hombres mestros hermanos, quasi me perdi de la lingua da mia patria.

—O habito, o longo habito... ha já bons tres annos que vive fóra da patria... insinuou com malicia e amisa-de um, o Jacinthinho, de cara doce de Bébé...

...De resto lord Sancho, áparte

Logares a concurso

Vão ser pedidas superiormente as competentes auctorisações para serem postos a concurso os logares de thesoureiro da camara municipal d'este concelho e de amanuense e official de diligencias da administração com os vencimentos fixados na lei.

Consorcio

Consta-nos ter sido pedida em casamento para seu filho o nosso distincto amigo dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, illustre advogado nos auditorios d'esta comarca, por sua mãe a ex.^{ma} D. Irene Ferraz Chaves, a Ex.^{ma} D. Maria Adelaide Estevão Aralla, filha e sobrinha mais nova dos nossos fallecidos amigos drs. Domingos e Manoel Aralla. Por virtude d'este facto é que o dr. Pedro Chaves deixou de partir, como tencionava e como noticiamos, para a estancia thermal de Luzo, addiando essa partida para occasião mais opportuna.

José Vidal

No domingo passado recebemos a visita d'este nosso dedicado amigo e mui digno pharmaceutico em Sarrazola.

José Vidal retirou-se na tarde d'esse mesmo dia acompanhando sua ex.^{ma} mãe, D. Maria Castro, que havia vindo passar alguns dias em companhia de sua particular amiga, D. Luzumira Augusta Dias de Carvalho, no intuito de procurar distracção para os seus soffrimentos.

Festividade

Nos dias 3 e 4 do proximo mez de agosto ha-de ter logar na capella do Sobral, a festividade em honra de S. Domingos. Devido á bizzarria da commissão, composta dos snrs. Manoel de Oliveira Bello, José de Oliveira Thomé, José Maria Gomes Vieira e Manoel de Oliveira Thomé, a festa de S. Domingos attingirá este anno proporções fóra do vulgar. Haverá na vespera fogo preso, illu-

este innocente *sport* de mexerofar linguas, é um excellente e inoffensivo moço.

Ha reboadas de espirito pelas boticas, dos nossos estudantezinhos que passam tardes intiras, acorados, á espera das enjoadas Beatrices; medra-lhes nas tardes ociosas a vermina custica do Guerra, e quando as Beatrices falham ao *dessert*, não fallham elles, os pallidos Juvenaes, de botas de polimento e meias grossas d'algodão a oitenta réis o par, ao festim alegre de lord Sancho, que sente a acariciar-lhe o fóro do casaco, o marroquim vermelho da sua carteira bem recheiada, enquanto a moça matulagem choca com as suas gargalhadas as bolsas vasiaas no fundo dos colletes.

Mas riem-se sempre, como Homero nas canções, e não perdoam, os loucos depennados!

E lord Sancho passa e ri-se:

—Viva la gracia que io tengo massas!

Mas elles, tambem, tragicos d'heroismo: Dinheiro... Puff... Arlequim.

Mas lord Sancho, ás vezes, faz-lhes ferro, a elles e a muitos mais.

A Soledade é uma bella rapariga que tem olhos pretos d'Andaluza e o garbo airoso d'uma gauleza.

Tem um pésinho branco, *mignon*, cõr de leite, e um nariz travesso e leve d'appetite.

minação que se estenderá rua abaixo para ser vista á distancia, uma cascata nova que produzirá surprehendente effeito e far-se-hão ouvir as duas bandas musicas d'esta villa.

No dia, de manhã, haverá missa a grande instrumental pela philarmonica *Boa União*, sermão prégado pelo nosso patricio e illustre sacerdote, padre Manoel André Boturão e procissão de tarde, arraial no qual tocarão as já duas referidas bandas, sendo de crêr que estes attractivos alli chame numerosa concorrência.

Para Mondariz

Para esta excellente estação d'aguas, partiu, ha dias, o ex.^{mo} dr. Augusto Corrêa da Silva Mello, afim de fazer uso das mesmas. Sua ex.^a tencionava demorar-se o tempo preciso para d'ellas tirar o resultado desejado e regressar novamente á praia do Furadouro, aonde já se encontra sua familia.

Do Pará

De regresso da sua viagem ao Pará, aonde foi liquidar os seus negocios, chegou hontem a Lisboa o nosso patricio e amigo snr. José Maria de Pinho Valente.

Boas vindas.

Furto

Foi, ha dias, preso na freguezia de Vallega—Manoel Rodrigues da Costa, o *Patricio*, natural de Maceda, d'esta comarca, na occasião em que furtava ao nosso amigo e correligionario Manoel da Silva Pereira e Pinho, de Candoza, d'aquella freguezia, da sua casa de habitação, aonde se havia introduzido, 4\$400 rs. em dinheiro, dois alfinetes de ouro para manta, dois lenços de bretonha e um revolver. O gatuno que é bem conhecido pelo seu cadastro, já foi entregue ao poder judicial.

Para a Africa

No comboio correio, de domingo

Passava turvado e merencorio, o bardo moreno de melenas á Musset.

Nem um olhar, o perro, á pobre da Soledade! E a Soledade amava-o.

Algun grave problema economico n'aquelle cerebro do bardo dos melenas!

A Soledade ficou triste... tão triste que esteve a ponto de chorar.

Mas lord Sancho passava, então. Gentil, abriu um sorriso.

E galante, d'uma galanteria hespanhola:

—Buena ventura, muchachita... A Soledade capitulou. E as más linguas...

Ha dois dias, precisamente na quarta feira, lord Sancho recebeu a seguinte ameaçada carta:

Ill.^{mo} Snr.

Tenho a honra de participar á V. Senhoria que nem o dever á hospitalidade devido a um compatricio que de longes terras vem, entre os seus amigos, passar alguns mezes, nem a minha extrema polidez podem soffrer mais tempo a sua escandalosa assiduidade junto de quem sabe.

E mais tenho a declarar-lhe, como *ultimatum* que justificará toda a violencia de que eu posso lançar mão, e de que não poderá queixar-se, que tenho direitos inauferiveis junto d'essa menina.

De V. Senhoria muito attento

Gustavo C.

Aldrique.

FOLHETIM

LORD SANCHO

(Instantaneos)

A' roda do globo e de... Ovar

Na mercearia, á esquina (há tres mercearias á esquina, é n'uma d'ellas) entrou n'outro dia Lord Sancho Ferreira d'Alambares.

Lord Sancho Ferreira d'Alambares usa sapato branco de lona e tem a lusa pallidez brunida da bella raça do meio dia; é limpo como Benoiton, e usa barba mascula dos filhos d'aquem do Abyla.

Vem do paiz dos pampos, em travessia por a velha Europa; viu Paris, curvou-se deante do Obelisco, mal olhou o Elyseu. Sonhou no Mediterraneo, vestiu capa e espada em Sevilha, usou cochilla em Granada, teve amores em Barcellona, foi trovador em Guadalajara.

Viu Locusta, saboreou Vatel, só não foi a S. Carlos, porque, ao chegar fechava o real theatro por pirraça.

E' biglotta e não tem calos, lord Sancho d'Alambares.

Como digó, entrou na mercearia, á esquina.

Discutia-se politica n'um circulo

passado, partiu para Lisboa, em direcção á Africa, a reassumir as suas funções, o nosso dedicado amigo e mui digno alferes do Ultramar, Belmiro Duarte da Silva.

Appetecemos-lhe o progressimento da sua brilhante carreira militar, fazendo votos para brevemente regressar ao seio dos seus, cheio de saúde e satisfação.

Esmolas

Continuamos a dar hoje á publicidade os nomes dos pobres contemplados com a esmola de réis 100\$000, que, suffragando a alma de seu irmão Antonio de Oliveira Lopes, offereceram á Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, os nossos amigos e benemeritos cidadãos José, Manoel Maria e Manoel José de Oliveira Lopes, encarregando da sua distribuição pelos pobres mais necessitados de Ovar, a digna direcção.

Nota dos pobres contemplados
(Com 500 réis cada um)

Herculana Maria Rosa, da T. dos Lavradores; Anna do Gregorio, viuva, de S. Pedro; Maria da Moura, viuva, da rua das Nevés; Antonia do Maximo, de Sant'Anna; Maria de Almeida e Maria Aurora, aleijada, da rua do Pinheiro; Joanna Maria de Jesus, viuva do Pedro Perpetua; Maria Borges de Pinho, viuva, dos Ferradores; Maria Sanches, dos Pelames; Manoel da Nota, entrevado; Maria Gracia Albina, Anna Albina e Anna Pataia, do Sobreiro; Maria de Jesus a do Aleixo, das Almas; Maria Aurora da Silva, do Salgueiral; Francisco Rodrigues Valente, do Bajunco; Thereza Fonseca, viuva; Antonio Nacum e Maria do Falcão, da rua do Lamarão; Josepha do Cego, Luiza do Cego e Francisco Gregorio, da Poça; Maria Lécia, dos Campos; Manoel do Louro, entrevado, a mulher d'este, cega, e uma filha dos mesmos, doida, da rua das Almas; Maria, viuva de João Lécio, dos Campos; Anna do Lopes, viuva, do Areal; Maria Joanna, viuva, de S. Thomé; João Florido, entrevado, dos Campos; Antonio Tamanqueiro, cego, dos Ferradores.

(Continúa)

Publicações

Recebemos durante a semana passada, das suas respectivas empresas, as seguintes publicações:

Da Antiga Casa Bertrand, do snr. José Bastos, com sede na rua Garrett, 75-Lisboa, o tomo n. 7.º da *Historia Socialista*, e os romances *Lutas Intimas* e a *A Honra do Castigo*, da collecção das «Aventuras Parisienses».

—O 4.º numero de *O Arauto*, revista illustrada de Lisboa, conjuntamente com o 1.º fasciculo do romance historico, *Geraldo Sempavor*, escripto por Oliveira Mascarenhas e editado pela redacção de aquella revista.

—O 5.º numero da *Revista Nova*, editada pela Livraria Central—Gomes de Carvalho, á rua da Prata, 160-Lisboa.

—O 8.º numero da interessante *Gazeta Illustrada*, de Coimbra.

—O 6.º numero de os *Bordados e Modas*, revista quinzenal para familias, do Porto.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 27 de julho de 1901

(Do nosso correspondente)

Sem entusiasmo, sem noticias, emfim, sem coisa alguma que desperte o interesse, eis como actualmente se encontra o Porto. Faz lembrar, por bem adequada, a affirmativa do celebre ministro francez — *Mr. Lecclue* — declarando n'um dos seus discursos que a grande capital franceza, *sem attractivos*, representava a scena de um cemiterio.

A' falta porém de casos sensacionais, vou relatar-lhes uma historia cuja veracidade e authenticidade posso garantir:

Ha dias tocava n'uma festa uma das bandas regimentaes d'esta cidade sendo, como do costume, ouvida por um grande numero de afficionados e admiradores; entre elles destacava-se boquiaberto, olhos fixos no regente como que alado a regições incognitas, um laponio em mangas de camiza e de varapau nas unhas. Seguia escrupulosamente os movimentos da *batuta* (pausinho lhe chamava elle) e admirava a fórma porque, sob a acção de tão pequeno instrumento, se arrancavam com admiravel mestria um conjunto de notas tão sublime. Terminou a peça; cessaram os sons musicaes; o laponio desperta; e, n'uma carreira vertiginosa, aproxima-se do maestro a quem pergunta se precisava de mais um musico, pois desejava seguir tal carreira. Garanto, *dizia o lapuz*, estar habilitado para acompanhar os mais.

Sabe musica? Que instrumento toca? *lhe tornou o maestro*. Musica não conheço, *responde*, sou apaixonado por todos os instrumentos mas preferirei tocar como vocemecê — *pausinho* — pois não me parece de grande difficuldade manejar-o, para a direita ou para a esquerda consoante lhe vejo fazer.

Uma gargalhada estridola foi dada pelo regente e pelos musicos, foram o epilogo d'este episodio, retirando-se muito despeitado o arrojado e apaixonado laponio.

—No passado domingo fui a Ovar despedir-me do meu intimo amigo, Belmiro Duarte da Silva, dignissimo alferes do exercito no Ultramar, que, n'essa noite, seguiu para Lisboa em direcção á Africa.

Desejo-lhe uma feliz viagem, que vá encontrar os seus de saúde, e que regresse em breve e definitivamente para junto de seus bondosos paes e irmãos que tanto o estimam.

Oidnama.

Oliveira de Azemeis, 27 de julho de 1901

(Do nosso correspondente)

Diz-se ás vezes que só a opulencia nos galhardetes, que se espreguiçam ao nordeste; nos balões de iluminação veneziana, nos accordes de musicas de conceito — que só isso é capaz de chamar em torno d'uma ermida em galas, centenas e centenas de forasteiros escolhidos ..

E a festa de Santo Antonio em Silvaes — e a festa ao padroeiro de S. Thiago — desmentem o preconceito.

O Santo de Silvaes não é dos mais milagreiros. Dorme todo o anno á vontade, nas estreitezas da sua capellita branca, a dominar a estrada, protegido dos raios solares pelos braços ramalhosos de velhas carvalheiras, sem que um só devoto lhe

accenda uma lamparina de azeite ou pendure, das paredes nuas, uma velinha tísica de cêra .

Foi alli que no penultimo domingo se reuniram as nossas primeiras mulheres, tudo quanto nos enche de orgulho e de vaidade.

A estrada torce-se pelo sopé d'um monte, marginado de arvoredos, onde os rouxinoes dizem madrigaes apaixonados ao levantar preguiçoso da lua.

E essa estrada foi coberta de ranchos alegres de raparigas, que cantavam trovas, e foi animada por grupos formosos de senhoras gentis, de vestes claras, e vozes de sereia nos labios de velludo.

Quantas vezes, a gente, ao vêr esta mocidade, risonha como uma promessa, suave como uma caricia, pergunta de si para si, porque não ha de ella conservar as rosas que lhe brincam as faces e os sonhos que lhe adormecem a alma?

Ao menos, disse uma vez Mantegazza, das flôres que desabrocham nos campos e nos jardins, os perfumistas sabem destillar as essencias finas que nos dão uns longes de prado e de jardim — mas as da mocidade que sorriem embalsamando o ar, quem ha que lhes conserve a essencia?

D'aquelles prantos sem dôr, d'aquellas lagrimas sem amargura, que na manhã da vida, tão facilmente se alternam com risadas francas, qual é o phonographo que lhes conserva as delicias e os encantos?

...Havia só de desagradavel as ondas de pó que se desennovellavam descerimoniosamente sobre a sua frente castanha.

Uma d'estas tardes de calor, seguiu em carruagem para Arouca, o snr. Paulo Falcão, com um policia e um velho de barbas compridas.

Deu á lingua, mas um pouco em enigma.

D'onde a gente ficou a adivinhar um raptio, com recortes de peripecias, ralhos afflictivos de mãe, ameaças de pae, e sorrisos com malicia de uns pombinhos novos, nos primeiros arrulhos do amor.

Passaram dias. Chegamos á conclusão de que alguma coisa era verdade...

Mas, nos *pombinhos*, já não havia o frescor das primeiras illusões, e... não tinham o juizo todo!...

Elle possuia bens de fortuna... com uma aduella de menos! E elle aproveitou aquella falta, em causa propria: Fez-se uma escriptura de venda, que ella... assignou.

D'ahi, aquella afficção do velho, que se maguava menos com o raptio da filha, de que com os contos de réis que assim lhe voavam, n'uma tolice d'amor, pela porta fóra ..

ANNUNCIOS JUDICIAES

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 d'agosto proximo, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas, sellos e multa que o Doutor Delegado do Procurador Régio, n'esta comarca, move contra José Francisco Cardoso e mulher, do logar das Pedras de Baixo, freguezia d'Arada, ha-de ser posta em praça, para ser arrematada por preço superior ao da avaliação, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas terreas, com um pequeno curral, ramada de videiras, quintal respectivo e mais pertenças, allodial, sita no logar das Pedras de Baixo d'Arada, avaliada na quantia de réis 48\$000.—Pelo presente, são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 17 de julho de 1901.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
S. Leal.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(339)

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de trinta dias e de seis mezes contados da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando, por aquelles, os interessados incertos e, por estes João Ferreira Dias, auzente, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, a acção especial de curadoria definitiva requerida n'este juizo por Antonio Ferreira Dias, solteiro, maior, residente na cidade de Itú, Brazil, e por Maria d'Oliveira da Cruz e marido Gaspar Ferreira Lamarão, da Ponte Nova d'esta villa, na qual allegam—que aquelle João Ferreira Dias se auzentou para os Estados Unidos do Brazil, ha mais de dez annos sem deixar procurador que velasse pelos seus bens—que, ha mais de quatro, não teem havido noticias suas nem a seu respeito, ignorando-se onde vive—que é irmão germano do primeiro e segundo auctores que são os parentes mais proximos e unicos herdeiros d'elle, o qual não tem ascendentes nem descendentes—que os bens d'elle estão sob a administração de Antonio Pereira Gomes, casado, negociante, da Ponte Nova, que lhe foi nomeado curador no inventario por obito de sua mãe; e concluem pedindo que, julgados habilitados na qualidade em que requerem, se lhes defira a curadoria definitiva dos bens do auzente, entregando-se-lhes sob caução. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana se não forem sanctificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca, sito na Praça d'esta villa.

Ovar, 24 de julho de 1901.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
S. Leal.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(340)

AO POVO!

A leitura de maior sensação
e actualidade!

HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por
Liberaes
portuguezes e brasileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,
6:160 palavras, 23:620 letras

20 RS. EM LISBOA
E PORTO
PROVINCIAS 25 RS.

O custo total da assignatura regula
de 500 a 600 réis! Subscrição per-
manente nas livrarias, tabacarias e
kiosques.

Nas provincias e ilhas assigna-se em
casa de todos os agentes de jornaes e
publicações de Lisboa e Porto e nas
redacções dos jornaes liberaes.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras do Zior

a mais barata e ao mesmo tempo a mais
luxuosa de todas as publicações que
deixa a perder de vista pella beleza das
gravuras, pela excellente qualidade do
papel, por todos os seus aspectos ma-
teriaes e litterarios, as imitações que
nos suscitou o immenso exito obtido pe-
la nossa empresa.

60 réis cada semana 3 folhas com 3
gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com
15 gravuras—em tomos, 300 reis.

Recebem-se desde já assignaturas.
Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empreza
da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ioens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo

de 5 fasciculos, in-4.º, typ
elzevir, papel de superior
qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas
gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, cu-
riosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos
vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis,
e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no
acto da entrega.

Pedidos á Empreza Democratica de Portugal, rua dos Doura-
dores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de
Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira
e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada
pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECCÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas
ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—O Transvaal, por An-
tonio Alves de Carvalho.—Guia pratico de photographia, por Arnaldo Fonseca.—
O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo.—O Alcool e o Tabaco, por Ama-
deu de Freitas.—Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil, por Fausti-
no da Fonseca.—Tratamento natural, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 4 vol.
pelo dr. João Bontes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 4 vol.
A sahir: Almas do outro mundo, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Editora.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras
anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLLIS

Em volumes de 32 paginas

com gravuras

a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua
do Almada, 192 — no Centro de
Publicações, Praça de D. Pedro e
no Escriptorio da Empreza, Typo-
graphia Seculo XX, rua das Flo-
res, 183.

Grandes vantagens para os Snrs.
Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 pa-
ginas cada uma, in-4.º, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras, pelo me-
nos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas
cada uma, in-4.º, grande formato, com
10 esplendidas gravuras, pelo menos, e
uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa
a côres, para brochar cada
vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.

Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras
litterarias annunciadas n'este semana-
rio, o snr. Silva Cerveira.